

respeito do que êle era e da vida que aí se levava em fins do último século. Para mim, que guardarei de forma particular saudades de Rio Claro, de suas casas róseas, dos belos buxos aparados de seus jardins, de seus bosques e de sua incrível doçura, é muito grato poder aí situar a figura de Alfredo Ellis, fazendeiro e homem político desinteressado.

Saudades!..., as do país, e também de uma época de boa vontade. O Dr. Ellis Júnior nô-la descreve em cada uma de suas páginas. E, por isso, o seu livro conseguirá enternecer o leitor de além-mar despertando-lhe o desejo de familiarizar-se, através de seus capítulos eloqüentes e luminosos, com a história social e política do Brasil, anterior aos maus exemplos europeus.

ÉMILE-G. LÉONARD.

SERIS (Homero). — *Manual de Bibliografía de la Literatura Española. Primera Parte.* Centro de Estudios hispánicos. Syracuse University. Syracuse, N. Y., 1948, XLIX + 422 pp. 13x20.

Durante muitos annos o Centro de Estudos Históricas, de Madrid, era a Mecca dos hispanistas de todo o mundo. Esse Centro era o hemispherio humanistico da Junta para Ampliación de Estudios e Investigaciones Científicas e era tambem a redacção da *Revista de Filología Española*, fundada por Menéndez Pidal, assistido por collaboradores da categoria de Americo Castro e Navarro Tomás. Uma das innovações da nova revista foi o seu excellente serviço bibliographico. Uma repartição, com seu pessoal especializado, informava-se de toda a produção scientifica, directa e indirectamente respeitante á philologia tomada no seu mais amplo sentido, que no caso era o estudo integral da civilisação iberica. Facilmente se deprehende qual fosse a vastidão de tal serviço bibliographico e qual a importancia que elle adquiriu para toda a pesquisa nesse campo. Não sómente, se organisava o inventario da produção scientifica e se classificava methodicamente, mas tambem se publicava periodicamente, decompondo todo o conteúdo das revistas especiaes. A iniciativa fez escola e, depois, todas as revistas que se derivaram da de Menéndez Pidal mantiveram essa prestimosa secção.

O director desse inesquecivel serviço bibliographico era o Dr. Homero Seris, que a todos captivou durante longos annos com a sollicitude devota da sua boa vontade. O seu immenso caudal de saber esteve sempre á disposição dos estudiosos. E quando as vicissitudes politicas de Hespanha determinaram o exodo de muitos dos seus homens de sciencia e de letras, e dos seus professores, Homero Seris acceitou a hospitalidade fidalga das universidades norteamericanas e pôde continuar na de Syracuse, Estado de New York, a sua tarefa de mais de trinta annos: organisar de máneira systematica o aspecto ou a base bibliographica da historia da litteratura hespanhola. Principia agora a publicar a sua grande obra, isto é, a pôr á disposição de todos o thesouro enorme que foi accumulando em dezenas de annos, de leituras e investigações por bibliothecas nacionaes e estrangeiras, publicas e particulares, e de leituras continuas de quanto em sua vida se publicou, se respeitava de perto ou de longe á cultura iberica.

E aqui temos, á vista, a *Primera Parte*, publicada pelo Centro de Estudos Hispánicos da sua Universidade. Primeira parte autonoma de um monumento de erudição que ha-de constar de sete partes independentes entre si, para circulação. Quer no plano, quer nessa liberação de cada uma das partes, o Prof. Homero Seris não deixou de alliar á sua própria experiencia a de outro nestre, o Prof. Gustave Lanson, com seu *Manuel Bibliographique de la Littérature Française Moderne*. Sómente, deu á sua obra um ambito chronologico

muito maior, a totalidade historica da civilização iberica. E esse ambito immenso contempla-se perfeitamente nesta **Primera Parte**, que abrange as obras geraes correspondentes a toda a cultura litteraria hispanica, desde as suas origens até á actualidade, sem excluir a litteratura do cinema, a da radio-transmissão e da televisão nascente. A **Segunda Parte**, já no prelo, respeita á lingua castelhana; a **Tercera Parte** confinar-se-ha na Edade Media ou seja aos seculos que vão das mais remotas origens até fim do seculo XV; a **Quarta Parte** é consagrada "a la primera edad de oro" ou aos séculos XVI e XVII; a **Quinta Parte** será reservada ao seculo XVIII; a **Sexta Parte** ao seculo XIX "La segunda edad de oro"; e a **Sétima Parte** ao seculo XIX, ao supplemento e ao indice alphabetico das sete partes ou sete volumes.

Como se vê, Homero Seris acata ainda a designação classica de "edad de oro" para significar epoca de esplendor, mas corrige a limitação implicita nessa designação com o reconhecimento da existencia de uma segunda edade de ouro.

Já discuti um pouco esta concepção do meu illustre amigo no capitulo inicial da parte que me coube escrever na **Perspectiva da Litteratura Portuguesa do seculo XIX**, Lisboa, 1947-1948, pags. 549-555. E' claro que essa sua concepção mixta em nada prejudica este monumento de saber, nem limita os seus prestimos. Quem a utilizar é que precisa de optar por esta ou aquella diirecção critica e historica. Homero Seris ministra apparatus de trabalho, mas não impõe ideas geraes. O que faz nesta preciosa **Primera Parte** é informar os leitores ou consulentes acérca do character e até da qualidade das especies que enumera. Todos sabem as perplexidades que nos criam a abundancia das grandes obras bibliographicas e tambem a decepção, que muitas vezes nos espera, quando nos deixamos guiar só pelos titulos e suas negações. E' uma situação similhante á do comprador de novidades de livraria só pela suggestão dos titulos. Em parenthesis quadrados, Seris dá-nos uma noticia precisa no seu laconismo tecnico acérca do conteúdo da obra. Isto significa uma grande abnegação, a de quem deseja bem servir, embora se empenhando num trabalho herculeo. E significa ainda que o auctor conheceu directamente, teve na mão e se inteirou do texto de todas as obras incontaveis que nos menciona e descreve. Não é uma bibliographia de segunda mão, como tantas ha, é um trabalho de base experimental, por isso vivo e perdurador. Podemos dizer que no seu **Manual** — um manual de sete volumes! — já se contém toda a historia da cultura iberica, nos seus mais variados aspectos, desde que delles restem vestigios escriptos. A realidade, tal como decorreu, está alli toda representada, só falta exercer sobre esse immenso acervo bibliographico a critica interpretativa. Quantas vezes se evitará, graças a Homero Seris, a repetição de coisas já ditas, discutidas, refutadas ou passadas em julgado! A falta de segura informação bibliographica ou de solido conhecimento do saber já constituido leva muitos amadores a redescobrir o Mar Mediterraneo... A importancia dada por Homero Seris ás collecções de revistas, algumas dellas de vida tão ephemera como as borboletas, mas muito mais raras do que estas, essa atenção concedida ás revistas, que derivam umas das outras, com seus embaraços e suas persistencias, os embaraços e as luctas da vida intellectual, sobretudo nos casos de prioridades audaciosas no campo do pensamento e da sciencia, está a offerecer valiosa documentação para um estudo ainda não emprehendido, o da genealogia das revistas ou da sua inter-dependencia historica, filão profundo e authenticico da carreira das ideas. A idea das "familias espirituas" deve-se alliar a da continuidade das revistas que serviram ás varias gerações de taes familias, pois no seculo XIX, desde o desenvolvimento da imprensa periodica, as familias de espirito e as revistas mantêm certo parallelismo. Tal estudo viria mostrar que só são viveadoras as revistas que são órgãos necessarios de grupos familiares de espirito, ainda que privados de base economica, ao passo que revistas officiaes ou mantidas por aggregações heteroclitas morrem, sem proliferar, ainda que hajam disposto de abundantes re-

quisos. A *Revista de Filologia Española*, em que iniciou as suas actividades de Prof. Homero Seris, e a *Revista de Historia*, para quem estou escrevendo esta resenha, são flagrantes exemplos do que affirmo. Nem é preciso sahir de casa para ordenar argumentos.

Como este *Manual*, com seu titulo modesto, é obra de auctor, que não é apenas um bibliographo profissional, mas é tambem um bom professor de historia litteraria, cada secção vae precedida de uma citação guiadora, algum conceito de critico illustre e experimentado, que illumina e esclarece toda a riqueza informativa alli offerecida. Por vezes a lapidar phrase escolhida para advertencia inicial revela um espirito de oportunidade e um sentido critico inexcedivelmente certos. Foram tambem estas nobres qualidades do auctor que o fizeram incorrer no unico reparo que se lhe poderá fazer: preferindo dar-nos uma bibliographia mais seleccionada do que exhaustiva ou completa, haverá abandonado especies; e nem todos os especialistas concordarão com as exclusões. Mas são tantos os sectores novos que nos revela, tantos os horizontes ainda não devassados que nos rasga, que os proprios protestadores acharão no *Manual* plenas compensações.

Como instrumento de trabalho, o *Manual* tem de ser obra de cabeceira de todo o hispanista e todo o historiador da civilisação iberica, nos seus varios matizes, castelhano, portugês, gallaico, catalão, etc.. O que ha-de ser necessario é apprehender a sua topographia, para bem singrar em todas as direcções que elle comporta e lhe extrahiç todos os recursos que offerce. É uma obra eminentemente technica; necessita de estudo prévio ao seu manejo.

A preocupação de bem informar e aconselhar é tão grande que o auctor não hesitou em transcender os limites naturaes de toda a bibliographia e registrou tambem codices e manuscriptos avulsos e seus paradeiros, e assignalou os lugares, onde se guardam as obras raras, e ainda os claros não explorados pela pesquisa, assim suggerindo e promovendo investigações e theses universitarias.

Como aqui mesmo, em São Paulo, proferi em tempos algumas conferencias de encarecimento da importancia da bibliographia (V. *Aristarchos*, São Paulo, 1939 e Rio de Janeiro, 1941), e como iniciei a inventariação de bibliographia critica da litteratura portuguesa, logo cooperada atmbem por Mr. Aubrey Bell (V. *Crítica Litteraria como Sciencia e Portuguese Bibliography*), tinha o dever de chamar a attenção dos estudiosos paulistas para a obra deste illustre professor, que realisa insuperavelmente um velho sonho meu.

FIDELINO DE FIGUEIREDO.

COULONDRE (Robert). — *De Staline à Hitler (Souvenirs de deux Ambassades, 1936-1939)*. Paris. Hachette. 1950. 334 pp.

O livro do Embaixador Robert Coulondre, como éle diz, não é um compendio de história nem um diário. É uma peregrinação diplomática, pelos lugares em que se forjaram os "fortes e perturbadores" acontecimentos históricos que preenchem os anos que vão de 1936 a 1939, aquêles mesmos anos que constituem, como que a experiência inicial de outros tempos talvez não menos fortes e perturbadores que a segunda metade deste século ainda nos pode reservar...

Indicado em outubro de 1936 para Embaixador de França em Moscou, o Snr. Robert Coulondre, com tacto próprio a um embaixador (embora, de vez em vez, repontem no seu livro algumas talvez propositadas indiscrições de so-menos) conta-nos o que viu na URSS e, depois de novembro de 1938, o que assistiu na Alemanha hitleriana. Relata-nos o A. também, com bastante graça